

VITÓRIA SOBRE O MEDO

Salmo 27

Salmo de Davi.

¹ O SENHOR é minha luz e minha salvação; então, por que ter medo? O SENHOR é a fortaleza de minha vida; então, por que estremecer? ² Quando os maus vierem para me destruir, quando meus inimigos e adversários me atacarem, eles tropeçarão e cairão. ³ Ainda que um exército me cerque, meu coração não temerá. Ainda que invistam contra mim, permanecerei confiante. ⁴ A única coisa que peço ao SENHOR, o meu maior desejo, é morar na casa do SENHOR todos os dias de minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar em seu templo. ⁵ Pois ali me abrigará em tempos de aflição e em seu santuário me esconderá; em segurança, numa rocha alta, me colocará. ⁶ Então mantere a cabeça erguida, acima dos inimigos que me cercam. Em seu santuário, oferecerei sacrifícios com gritos de alegria; cantarei e louvarei o SENHOR com música. ⁷ Ouve minha oração, ó SENHOR; tem compaixão e responde-me! ⁸ Meu coração ouviu tua voz dizer: “Venha e entre na minha presença”, e meu coração respondeu: “SENHOR, eu irei!”. ⁹ Não voltes as costas para mim; em tua ira, não rejeites teu servo. Sempre foste meu auxílio; não me deixes agora, não me abandones, ó Deus de minha salvação! ¹⁰ Mesmo que meu pai e minha mãe me abandonem, o SENHOR me acolherá. ¹¹ Ensina-me a viver, SENHOR; guia-me pelo caminho certo, pois meus inimigos estão à minha espera. ¹² Não permitas que eu caia nas mãos deles, pois me acusam de coisas que nunca fiz e me ameaçam, respirando violência. ¹³ Ainda assim, confio que verei a bondade do SENHOR enquanto estiver aqui, na terra dos vivos. ¹⁴ Espere pelo SENHOR e seja valente e corajoso; sim, espere pelo SENHOR.

Paralisado pelo medo

O medo é um dos problemas mais paralisantes em toda a vida. Os nossos medos se manifestam em muitas áreas: medo do desconhecido, medo da tragédia, medo de doença e de morte, medo de pessoas, medo de perder nossos empregos, medo de ataques inimigos, medo de ser mal compreendido, rejeitado, criticado, esquecido, injustiçado etc.

O que torna o problema do medo ainda pior é o fato de que justamente aquilo que mais tememos, frequentemente nos ocorre. Às vezes é pior até do que antecipamos. Já passei, por exemplo, por momentos em que me senti praticamente paralisado por sentimentos de pânico (li que também Charles R. Swindoll, por exemplo — além de tantos outros homens e mulheres de fé, passou pelo mesmo). É terrível o pânico!

Quando o medo coloca as suas garras firmes em nós, ficamos paralisados e nos tornamos suas presas. Agora, se o medo se tornou uma opressão diária ou se você é vítima frequente dele, o Salmo 27 será muito útil a você. Trata-se de uma canção cujo propósito é retirar as garras profundas e paralisantes do desespero que fere e que escraviza a alma.

Explorando o salmo

Este é o salmo de uma pessoa que passou por um pedaço difícil. Quem o escreveu conseguiria se identificar com folga com aqueles que, quando indagados sobre os seus problemas, respiram fundo e desabafam: “Você não sabe o que estou passando!”.

É muito atual o nosso texto!

Davi o escreveu, mas não se sabe quando. Há três alternativas: ¹ quando Saul o perseguia; ² quando Absalão, seu filho, em rebelião, queria destroná-lo; e ³ quando em guerra contra os filisteus — neste caso: Davi já idoso, no meio da batalha ele “*perdeu as forças e ficou exausto*”, um descendente de Golias quase o matou, mas Abisai o livrou (2Sm 21.15-17). Seja como for, a situação do rei era grave: havia uma alcatéia para devorá-lo; seu momento era crítico: a pessoa a quem estimava (Saul?) e o filho a quem amava (Absalão?), tanto um como o outro, só queriam vingança.

Fosse frustração com amigos e parentes ou perseguição de gente inimiga, fato é que o homem segundo o coração de Deus sofria com indescritíveis hostilidades. O medo, porém, não o paralisou.

Como pôde ser? Qual foi o segredo? Como Davi conseguiu vitória sobre o medo?

Uma **leitura cuidadosa do salmo revelará um contraste** entre a primeira metade (vv. 1-6) e a segunda metade (vv. 7-14). Os **primeiros seis versículos** ressoam com **louvor**; é um cântico de confiança, declarando certeza de vitória. Já os **últimos oito versículos** se expressam na forma de **clamor**, estão carregados de necessidades; na verdade, até parecem uma lista de pedidos do supermercado. O que temos aqui, portanto, só pode ser um desdobramento de dois estados de espírito intimamente relacionados por Davi, reunidos como dois movimentos de uma sinfonia que expressa a vitória sobre o medo.

Tais sentimentos antagônicos estão frequentemente lutando dentro do mesmo coração. Ou será que você nunca se viu ora confiante, ora ansioso; ora com fé, ora tomado pela dúvida... tudo isso junto e misturado, separados apenas por intervalos imperceptíveis de tempo? Aliás, isso é parte do que significa ser um fraco ser humano.

Sendo essa a realidade de Davi, esse texto deve servir de conforto para nós, pois se o homem segundo o coração de Deus passou por tudo isso, quem somos nós para não passarmos pelo mesmo vale de temor e fé, dúvida e certeza, louvor e clamor? Podemos todos aprender com Davi acerca da vitória sobre o medo.

Dividiremos o salmo, para nosso aprendizado, em quatro estrofes; lembrando que são duas estrofes para cada uma das duas metades do salmo:

- (I) louvor (vv. 1-6) — a confiança (vv. 1-3),
— o desejo (vv. 4-6), e
- (II) clamor (vv. 7-14) — a oração (vv. 7-12), e
— a postura (vv. 13-14)
de quem consegue vitória sobre o medo.

1. A confiança de quem vence sobre o medo (vv. 1-3)

Os três primeiros versículos do Salmo 27 expressam a confiança de Davi em Deus com base em suas experiências passadas. Davi declara que Deus tem sido três coisas para ele:

¹ O SENHOR é minha luz e minha salvação; então, por que ter medo? O SENHOR é a fortaleza de minha vida; então, por que estremecer?

Minha luz

Deus é luz. Curiosidade: este é o único lugar em todo o Antigo Testamento em que Deus é descrito como luz. Noutros lugares se diz que Deus criou a luz, que ele deu luz, ou que ele brilhou como luz, mas nenhum outro lugar do Antigo Testamento identifica Deus como luz, apenas aqui no Salmo 27. No Novo Testamento nós aprendemos que Jesus é a luz, e que só é possível enxergarmos através da luz que recebemos de Jesus — pois ele “é a verdadeira luz, que ilumina a todos” (Jo 1.5 e 9). Sem Cristo, todos são cegos.

Davi está dizendo que mesmo nas horas mais sombrias, escuras ou tenebrosas das piores batalhas da vida, não há o que se temer, pois Deus é a luz que dissipa as trevas. Nele nós enxergamos raios de vida e podemos ver para além desta vida.

Outra coisa: luz significa segurança. Como pastor, Davi sabia que a luz de uma fogueira era importante para proteger suas ovelhas durante a noite. Como um soldado, Davi também sabia que os inimigos são perigosos sob a cobertura da escuridão.

Por exemplo: ao caminhar através de uma trilha escura, você carrega uma lanterna para enxergar o caminho e não tropeçar nalguma pedra ou cair numa trincheira; andando em um estacionamento escuro, você logo liga a lanterna do celular para discernir o caminho à sua frente, para ver se há algum obstáculo ou alguém escondido à sua espreita.

Alguns dos perigos das trevas são reais, mas a luz os expõe para que possamos lidar com eles. Outros perigos são imaginários, mas a luz também os expõe pelo que são. A luz da presença de Deus é a segurança de Davi. Mesmo que ele passe pelo vale da sombra da morte, Deus será sua luz nas trevas (Salmo 23.4).

Sl 18.28 | *Manténs acesa minha lâmpada; o SENHOR, meu Deus, ilumina minha escuridão.*

Minha salvação

Davi também diz que Deus é a sua “salvação” (v.1).

Isso tem a ver com *libertação* ou *resgate*. Deus não se limita a resgatar seu povo, ele mesmo é o seu salvamento, a sua salvação.

Minha fortaleza

A confiança de Davi continua ao chamar Deus de sua “fortaleza” ou “refúgio” (v. 1).

Algumas versões da Bíblia traduzem a palavra como “força”, mas em qualquer caso o resultado é o mesmo. Deus não só o protege, mas o próprio Deus é proteção; ele não só fortalece, mas é força.

Deus é luz, salvação e fortaleza para Davi. Essa realidade é tão poderosa que ele exclama: “então, por que ter medo?” e ainda: “então, por que estremecer?” (v.1). O salmista sabia que “Se Deus é por nós, quem pode ser contra nós?” (Romanos 8.31). Daí, então, ele afirma com fé:

² Quando os maus vierem para me destruir [devorar a minha carne], quando meus inimigos e adversários me atacarem, eles tropeçarão e cairão. ³ Ainda que um exército me cerque, meu coração não temerá. Ainda que invistam contra mim, permanecerei confiante.

Só foi possível para Davi obter vitória sobre o medo porque ele tornou dele a luz, a salvação e a fortaleza: “minha luz”, “minha salvação” e “fortaleza da minha vida”. Ele não apenas tinha conhecimento dessas coisas, ele cria com fé nesse Senhor que é luz, salvação e fortaleza. Essa é a confiança que vence sobre o medo: não apenas sabe dos fatos, mas deles se apropria com fé.

O pior de todos os medos é o medo da morte. A morte nos separa de quem amamos. No entanto, com Cristo, sendo Jesus a nossa luz, salvação e fortaleza, não há o que temer. Iain Murray, na biografia que escreveu sobre a vida de Jonathan Edwards, registrou:

Minutos antes de morrer, Edwards olhou em volta e disse: “Agora, onde está Jesus de Nazaré, meu verdadeiro e fiel amigo?” Ele fechou os olhos e os que estavam à sua cabeceira pensaram que ele tinha

ido embora. Ficaram surpresos quando de repente ele proferiu uma frase final: “Confie em Deus, e você não precisa temer”.

2. O desejo de quem vence sobre o medo (vv. 4-6)

A confiança de Davi está enraizada na presença de Deus. Aqueles que confiam em Deus amam a Deus e desejam estar com ele:

⁴ A única coisa que peço ao SENHOR, o meu maior desejo, é morar na casa do SENHOR todos os dias de minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar em seu templo. ⁵ Pois ali me **abrigará** ^[consolo] em tempos de aflição e em seu santuário me **esconderá** ^[proteção]; em segurança, numa rocha alta, me **colocará** ^[honra]. ⁶ Então mantereí a cabeça erguida, acima dos inimigos que me cercam. Em seu santuário, oferecerei sacrifícios com gritos de alegria; cantarei e louvarei o SENHOR com música.

O maior desejo de Davi era contemplar a Deus e meditar em Deus. Alienado? Absolutamente, não! Afinal, aonde olhar na hora do medo? Com o que ocupar a mente? Pedro, olhando para as ondas, quase afundou; olhando para Jesus, manteve-se inabalável e prosseguiu. Aonde olhamos na hora do medo? Davi olhou para o Senhor. O desejo dele era o Senhor, em quem ele achou abrigo, esconderijo e segurança.

3. A oração de quem vence sobre o medo (vv. 7-12)

O verso 7 marca o início da segunda metade do salmo; o que se vê é o clamor de Davi:

⁷ Ouve minha oração, ó SENHOR; tem compaixão e responde-me! ⁸ Meu coração ouviu tua voz dizer: “Venha e entre na minha presença”, e meu coração respondeu: “SENHOR, eu irei!”. ⁹ Não voltes as costas para mim; em tua ira, não rejeites teu servo. Sempre foste meu auxílio; não me deixes agora, não me abandones, ó Deus de minha salvação! ¹⁰ Mesmo que meu pai e minha mãe me abandonem, o SENHOR me acolherá. ¹¹ Ensina-me a viver, SENHOR; guia-me pelo caminho certo, pois meus inimigos estão à minha espera. ¹² Não permitas que eu caia nas mãos deles, pois me acusam de coisas que nunca fiz e me ameaçam, respirando violência.

Davi sabe que só vencerá o medo lutando com fé em oração.

4. A postura de quem vence sobre o medo (vv. 13-14)

Davi, concluindo o salmo, retorna à confiança calma e serena que teve no início do poema. Ele espera com paciência. Sua paciência é fruto da fé em quem Deus é.

¹³ Ainda assim, confio que verei a bondade do SENHOR enquanto estiver aqui, na terra dos vivos. ¹⁴ Espere pelo SENHOR e seja valente e corajoso; sim, espere pelo SENHOR.

Não apenas espere; “espere... e seja valente”! Tenha coragem; fique firme e espere.

A vitória sobre o medo

Apesar de Davi, quando escreveu o salmo, estar pensando num contexto de livramento e segurança militar, o cristão olha para esse texto de forma muito mais abrangente.

Cristo é *luz* no sentido de discernimento e de visão espiritual; ele é *salvação* no sentido de nos salvar da ira de Deus; e ele é *fortaleza* no sentido de nos libertar do poder do pecado. John Stott, resume bem o nosso entendimento quando ele comenta que

o Senhor é minha luz, para me guiar; minha salvação para me libertar; e minha fortaleza aonde eu posso ir me refugiar.

Salomão, em Provérbios, cultivou a ideia do pai Davi aqui no Salmo 27. Disse o sábio:

Pv 18.10 | *O nome do SENHOR é fortaleza segura; o justo corre para ele e fica protegido.*

Obtenha vitória sobre o medo; pela fé, refugie-se em Jesus Cristo.